

## Trabalho

Trabalho — a santa oficina  
De que a vida se engalana —  
E' a glória da luta humana  
De que a Terra se ilumina.

Escola, templo, doutrina  
De que a alegria promana,  
Serviço é força que irmana,  
Cria, eleva, disciplina.

Preguiça imita a gangrena,  
Estraga, arrasa, envenena  
Onde vazia se enfuna.

Quem vive só de poltrona  
Não melhora, nem se abona  
E à morte se mancomuna.

ALFREDO NORA

## Provação materna

Gritava a nobre anciã, em rede morna e lague:  
— Bate, meu filho!... Zurze o chicote a preceito!...  
Um servo é igual ao boi que nasceu para o eito...  
E o filho, Dom Muniz, deixava o servo em sangue.

Dos salões da fazenda ao derradeiro mangue,  
Esculpira a fidalga um carrasco perfeito.  
Mas vem a morte, um dia, e leva o filho eleito,  
A matrona pranteia e larga o corpo exangue...

No Além, cai Dom Muniz em abismos de prova!...  
Aflita, a pobre mãe pede a Deus vida nova,  
Quer guardá-lo, outra vez, numa estrada sem brilho...

Hoje, mulher sem lar, definha, a pouco e pouco,  
E, aos duros repelões de um jovem cego e louco,  
Roga, em pranto de amor: «Não me batas, meu filho!...»

VALENTIM MAGALHÃES